

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM **GESTÃO FINANCEIRA**

BAURU

2014

SUMÁRIO

1 – PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	03
1,1 - IDENTIFICAÇÃO E CONCEPÇÃO DO CURSO.....	03
1.2 - APRESENTAÇÃO	04
1.3 - PERFIL DO CURSO	04
1.4 - MISSÃO DO CURSO.....	04
1.5 - OBJETIVOS DO CURSO	05
1.6 - PERFIL DO EGRESSO	06
1.7 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	09
1.8- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
1.9- EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	15
1.10- METODOLOGIAS UTILIZADAS	30
1.11- PRÁTICAS PEDAGOGICAS.....	32
1.12 - PRÁTICAS FORMAIS DE AVALIAÇÃO	33
1.13 – SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	35
1.14 – REGIME ESCOLAR E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	40
2– ATENÇÃO AOS DISCENTES.....	42
3– ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	45

1 - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1 - IDENTIFICAÇÃO E CONCEPÇÃO DO CURSO

Instituição: INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BAURU (IESB)

Endereço: Rua Alfredo Ruiz, 3-53 - Centro.

Cidade: Bauru

Estado: São Paulo

CEP: 17015-010

Denominação: Curso Superior de TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA

Modalidade: Tecnologia

Total de Vagas: 100 vagas anuais

Número de Alunos por Turma: 50 alunos;

Turnos de Funcionamento: noturno;

Regime de Matrícula: semestral;

Carga Horária Total do Curso: 2110 horas/aula

Integralização da Carga Horária: Mínimo: 04 semestres e Máximo – 08 semestres

Data de autorização: 19 de dezembro de 2002, conforme Portaria de n.º. 3.600

Data de início de funcionamento: 10 de março de 2003, conforme Portaria de n.º. 3.600

Data de reconhecimento: 03 de abril de 2008, conforme Portaria de n.º. 117

Reformulação Curricular: Alteração proposta no Projeto Pedagógico do Curso, atendendo à Legislação específica.

Direção: Prof. Ms Said Yusuf Abu Lawi

Coordenação: Prof. Ms Flavio Mangili Ferreira

Bases Legais do Curso:

- Parecer CNE/CEB N.º 16/99, publicado no D.O.U. em 22 de dezembro de 1999 (Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico);
- Resolução CNE/CP N.º 03, de 18 de dezembro de 2002, publicada no D.O.U. de 23 de dezembro de 2002 (Institui as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia);
- Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- Decreto Nº 5.773, de 09 de maio de 2006;
- Às orientações do ***Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia***. O catálogo organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e os requerimentos da sociedade atual.

1.2 - APRESENTAÇÃO

Este projeto, elaborado e atualizado pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante) após homologação do Conselho de Administração Superior (CAS), especialmente designado pela Diretoria Geral, tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em GESTÃO FINANCEIRA do Instituto Ensino Superior de Bauru (IESB), tendo em vista a definição do perfil de profissional a ser formado conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Para se definirem as ofertas, foram consideradas as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais.

1.3 - PERFIL DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira (CSTGFIN) do Instituto de Ensino Superior de Bauru (IESB) é oferecido com o intuito de preparar o aluno/profissional a realizar atividades de análise, concepção, especificação, projeto, implementação, plano de negócio, avaliação, suporte e controladoria financeira; investimentos; perícia financeira; sistemas de informações como suporte financeiro, incluindo aspectos organizacionais e humanos, utilizando para isto técnicas de relacionamento interpessoal com o objetivo de obter uma melhor análise do problema a ser solucionado e como forma de planejamento de captação e investimento dos recursos empresariais, como na controladoria, trabalhando em diferentes cenários e ambientes organizacionais de uma empresa.

O Curso prepara o futuro Gestor Financeiro para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício da profissão. Pretende preparar um profissional adaptável a situações novas e emergentes, fortalecendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva a fim de subsidiar o profissional para analisar demonstrações financeiras e elaborar estudos de viabilidade para o processo de tomada de decisão nas instituições.

1.4 - MISSÃO DO CURSO

Em termos pedagógicos, o Curso Superior de Tecnologia em GESTÃO FINANCEIRA revela-se como uma unidade educacional que visa a formar profissionais de comprovada competência, a partir da ênfase curricular em uma completa formação técnico-profissionalizante. Isto, sem deixar de enfatizar a formação humanista que vemos imprescindível para aqueles que operam na área financeira. Fundamenta-se numa opção que pretende buscar a formação integral da pessoa, que a leve a inserir-se criticamente na sociedade circundante e na sociedade global.

1.5 - OBJETIVOS DO CURSO

A finalidade e os objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira é de capacitar profissionais que atuam na Gestão Financeira de uma organização

Este profissional está ajustado para atuar na região de Bauru, região com particular dinâmica sócio-econômica, que reflete as transformações e os impactos do desenvolvimento do Interior do Estado de São Paulo.

Os objetivos são:

- Promover qualificação na área profissional das finanças de maneira a elevar o padrão de funcionamento das organizações e assim, melhorar as condições de vida e trabalho em sociedade;
- Promover a formação técnica dentro dos princípios inovadores de ensino e aprendizagem baseados no aprender fazendo e aprender a aprender;
- Desenvolver competências e habilidades de gestão para múltiplas funções econômicas, organizacionais e sociais;
- Permitir diversas possibilidades de qualificação e/ou habilitação; e
- Promover habilitações técnicas e qualificações em gestão e em áreas funcionais de gestão.

O curso tem por objetivo o desenvolvimento de um saber aplicado às atribuições da Gestão Financeira, em organizações públicas e privadas e do terceiro setor, para o exercício de atividades como:

- Análise, planejamento e controle contábil e financeiro;
- Tomada de decisão sobre investimentos;

-Organização das informações oferecidas aos investidores, gestores, autoridades fiscais, mercados financeiros nacionais e internacionais e todos os stakeholders envolvidos;

-Subsídio com dados e informações financeiras para o processo de administração estratégica da organização.

1.6 - PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira (CSTGFIN) do Instituto de Ensino Superior de Bauru - IESB deve ser um profissional qualificado para atuar em diversas áreas da gestão financeira das organizações lucrativas ou não, bem como das instituições financeiras, como tomador de decisões - em função dos conhecimentos recebidos ao longo do curso, e atender as exigências profissionais dos diversos segmentos dentro do campo das finanças corporativas.

O objetivo é preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, assim como preparar profissionais aptos para a sua inserção no campo específico de sua área de atuação.

No caso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, o egresso desenvolve as competências específicas elencadas abaixo.

Isso significa que, ao concluir o curso, o profissional deve ser capaz de:

- Compreender as principais políticas de administração do capital de giro
- Administração do capital de giro
- Compreender os mecanismo de projeção do fluxo de caixa para análise de investimentos;
- Utilizar corretamente às técnicas de seleção e projetos de investimentos;
- Compreender as implicações da estrutura de capital das empresas no curto e longo prazo;
- Compreender o Ponto de Equilíbrio e suas consequências;
- Conhecer os mecanismos de funcionamento das principais instituições financeiras;
- Conhecer e utilizar os principais instrumentos do mercado financeiro;
- Compreender O processo de avaliação de empresas;

- Analisar projetos de investimentos, calculando e avaliando seus riscos;
- Diagnosticar a situação econômica e financeira das organizações no ambiente de curto e longo prazo;
- Identificar o processo contábil;
- Formular um orçamento empresarial;
- Identificar os aspectos tributários na formação do preço; e
- Apurar o resultado econômico das transações de uma empresa.
- Monitorar indicadores de desempenho financeiro, através dos quais serão mensurados os risco ou retornos do negócio;
- Empreender ações nas organizações demonstrando criatividade, senso crítico e motivação para ser um agente de mudança;
- Influenciar pessoas, resolver conflitos, negociar interesses e construir uma rede de relacionamentos a fim de favorecer a consecução de tarefas e a tomada de decisões;
- Interagir de forma criativa e ética nos diferentes contextos organizacionais, sociais e ambientais, demonstrando flexibilidade e adaptabilidade no exercício da profissão.

1.6.1. O Mercado de Trabalho

A cidade de Bauru, que fica no Estado de São Paulo com cerca de de 352 mil pessoas onde 98% delas vivem na área urbana. A relativa infertilidade das terras bauruenses e a facilidade de transporte provocada pelo entroncamento rodod-ferroviário existente no município levaram os setores de serviços e comércio a serem a principal atividade econômica de Bauru e transformou a cidade no principal pólo econômico da região que está no coração de São Paulo. Tanto que, segundo dados oficiais do Conselho Regional de Economia (Corecon), o Produto Interno Bruto (PIB) de Bauru ultrapassa a casa dos R\$ 3 milhões, levando em conta indústria e comércio e agora o de prestação de serviço. Atualmente, o setor industrial – assim como comercial – ocupa lugar de bastante destaque no cenário econômico bauruense e elevou Bauru no ranking das cidades mais exportadoras do Brasil. A economia de Bauru e região está apoiada na forte rede de serviços (mais de 40% do Total do Valor Adicionado) e uma localização estratégica, no coração do estado,

ponto de cruzamento das principais linhas férreas do País. O parque industrial é diversificado, com destaque para os setores metalmeccânico, alimentos, construção civil entre outros. A indústria de baterias (armazenamento de energia elétrica) é representativa. De acordo com os dados do IBGE e Fundação Seade, a participação dos setores na economia bauruense é: 1,9% Agropecuária; 31,7% indústria; 66,4% serviços incluindo o comércio). O PIB de Bauru em 2003, analisado pelo método do Valor Agregado é de quase R\$ 2,4 milhões. Isso permite estimar um PIB por pessoa (per capita) de R\$ 6.927 ao ano em 2003. Em relação ao Estado de São Paulo, Bauru representa 0,47% do total do PIB estadual, estimado em R\$ 495 milhões. O PIB per capita do Estado de São Paulo é de R\$ 12.619,36. A Seade classifica Bauru entre os municípios com “elevado nível de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais”. O índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que varia numa escala de 0 a 1, da cidade de Bauru é de 0,825. O IESB iniciou as atividades acadêmicas no 2º semestre de 2001.

O Município de Bauru é parte integrante da importante Região Central do Estado de São Paulo. Esta região, com particular dinâmica sócio-econômica, reflete as transformações e os impactos pelas quais vem passando nas últimas décadas o desenvolvimento do interior do Estado de São Paulo.

Ao longo de vários anos, o crescimento da indústria e das atividades urbanas complementares e que se desenvolveram pelo crescimento da urbanização, fizeram com que os municípios no centro-oeste do Estado de São Paulo fossem se tornando uma grande região econômica. A Região Central do Estado São Paulo, está se tornando em importante centro industrial e econômico do país, concentrando importante parte do valor de Transformação Industrial, dos PIB e dos empregos industriais e nas áreas comércio e serviços.

Assim sendo, a importância do curso solicitado se dá como resposta a dinâmica transformadora que vêm se processando na Região Central do Estado de São Paulo como um todo e da qual o Município de Bauru é parte.

O setor terciário assume, em praticamente toda a Região de Bauru, importância cada vez maior, tanto a geração de produto, como na criação de novas ocupações e absorção de mão-de-obra que servem à ampliação do papel de metrópole internacional da cidade de São Paulo.

Observa-se o crescimento de ramos terciários complementares à produção (publicidade, consultorias, etc), atividades administrativas das empresas, serviços financeiros e uma série de outros serviços especializados que se diversificam e se especializam, ao mesmo tempo em que são ampliadas as alternativas de consumo e de serviços pessoais para atender às demandas só existem nas grandes metrópoles.

As mudanças em curso impõem novos conceitos de eficiência, gerência, organização, redefinição de escalas ativas e menores recursos de mão-de-obra. As novas práticas criam correntes de informações entre áreas antes independentes das empresas, apoiadas em fluxos de informações mais intensas (desverticalização). As empresas tem uma desverticalização em modo de tornar suas estruturas menos complexas, com menores custos de administração.

O município de Bauru, onde é ministrado o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, possui uma população estimada em 2013 de 362.062 habitantes com Densidade demográfica 515,12 habitantes / km².

Para atender aos estudantes do ensino médio, potenciais futuros alunos, em 2012 a cidade possuía 57 escolas oferecendo ensino médio.

Em 2012, 14.199 empresas atuavam na cidade de Bauru gerando ocupação para 145.969 pessoas e média salarial de 2,8 salários mínimos.

O PIB a preços correntes do município em 2011, foi de R\$ 7.972.310.000 reais com um PIB per capita a preços correntes de R\$ 23.036,23 reais.

Em 2013, o municípios possui 65 agências bancárias, que realizaram Operações de Crédito no valor de R\$ 4.200.950.038 Reais, acumulou Poupança de R\$ 1.591.906.592 Reais e os Depósitos a prazo foram de R\$ 1.246.135.550 Reais.

O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM) aumentou nas últimas duas décadas, em 1991 era de 0,607, aumentou em 2010 para 0,736 e alcançou em 2010 o valor de 0,801.

1.7 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competência profissional é um conceito que pode ser compreendido como “a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao desempenho eficiente e eficaz em

atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico” (Resolução CNE/CP n.º 03/02, art.7º).

A Ciência integrada ao contexto do curso permite ao estudante perceber a tecnologia, sua influência no mundo produtivo e o seu papel enquanto ser agente de transformação. A Ciência não como conhecimento estático, mas integrado ao contexto de cada curso, vivenciando sua utilização na estruturação de soluções enquanto domínio de fundamentos tecnológicos e competências efetivas para o desenvolvimento profissional e a capacidade de perpassar os diversos ciclos tecnológicos que farão parte da vida profissional futura do estudante.

A Tecnologia caracteriza a identidade ao curso e, junto à Educação, permite ao estudante construir o mundo real criando, inventando e projetando nossos bens, fugindo aos riscos de facilmente comprar soluções padronizadas. Exige, conseqüentemente, estudo e pesquisas, pois recorre cientificamente aos métodos para melhor exercer as práticas.

A Gestão, enquanto alavancadora de uma nova mentalidade profissional de busca de espaços profissionais e ação empreendedora para a realização pessoal proporciona ao estudante uma postura profissional que se revele propulsora de uma nova economia.

Assim, o perfil para o tecnólogo em Gestão Financeira apresenta a seguinte proposição em termos das competências essenciais desse profissional:

- desenvolver competências e habilidades para formar profissionais capacitados para os desafios que a área preconiza.
- Valorizar uma formação cuja base se apóie em valores éticos, humanos e de responsabilidade social.

Vale ressaltar também que, entre as habilidades e competências do egresso, a Instituição procura promover aquelas consideradas importantes pelo CNE na supracitada Resolução CNE/CP n.º 3, de 18/12/2002, com destaque para:

- *a compreensão e avaliação dos impactos sociais, econômicos, culturais e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias e a capacidade de empreender estudos continuados.*

A habilitação do profissional tecnólogo em Gestão Financeira é reconhecida pelo CRA – Conselho Regional de Administração -, tendo este profissional o registro denominado “Tecnólogo em Gestão Financeira”, por esta entidade, cujo documento de identificação profissional é reconhecido nacionalmente. A formação é

reconhecida pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura com a mesma denominação.

1.8 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Matriz Curricular do curso de Tecnólogo em Gestão Financeira do Instituto de Ensino Superior de Bauru (IESB) foi elaborada com o escopo de atender às exigências do mercado de trabalho, visando às características sociais, econômicas e profissionais da região de Bauru. Igualmente, conciliando as disciplinas básicas com as disciplinas eminentemente técnicas, a Matriz Curricular visa à formação do desenvolvimento intelectual dos acadêmicos.

O Coordenador do Curso desempenha um papel integrador e organizador na implantação da matriz curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente do NDE (Núcleo Docente Estruturante), buscando favorecer a correlação dos conteúdos. No dimensionamento da carga horária de cada componente curricular, buscou-se a adequação ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos.

Para a implementação, execução e até mesmo alteração da matriz curricular, o Coordenador trabalha com os professores, organizando reuniões semanais antes do início de cada semestre, com o intuito de que sejam discutidos os conteúdos a serem abordados em cada componente curricular, os que serão trabalhados, a metodologia de ensino, cronograma com base na articulação dos conteúdos e metodologia de avaliação. Ao final das reuniões, os professores entregarão os Planos de Ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia, avaliação e referências bibliográficas.

Além da certificação final de Tecnólogo em Gestão Financeira, a cada módulo concluído, é concedida uma certificação intermediária, que atesta a qualificação na área e permite enriquecer o currículo profissional.

1.8.1 - Matriz Curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira encontra-se organizado em quatro módulos, a saber:

- **Módulo I** – Fundamentos da Gestão
- **Módulo II** – Análise e Planejamento

- **Módulo III** – Capacitação Operacional
- **Módulo IV** – Gestão Financeira

Os Módulos darão direito a certificações que correspondem ao desenvolvimento das competências necessárias ao desempenho de atividades específicas:

Com isso, o eixo metodológico da organização modular permite a integração entre conhecimento e prática, representada pela *pesquisa com desenvolvimento de projeto*, para que o estudante desenvolva a capacidade de aprender, e o eixo da avaliação seja a *competência do aluno* em desenvolver a pesquisa e o projeto com autonomia.

Ao concluir os quatro módulos o aluno receberá o Diploma de “Tecnólogo em Gestão Financeira”.

MÓDULOS				CERTIFICAÇÕES / DIPLOMAÇÃO
I				Fundamentos da Gestão
	II			Qualificação Profissional de Auxiliar de Finanças
		III		Qualificação Profissional de Assistente em Finanças
I	II	III	IV	Qualificação Profissional de Gestor Financeiro
I	II	III	IV	

MATRIZ CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em GESTÃO FINANCEIRA

1º MÓDULO – FUNDAMENTOS DA GESTÃO				
(Comum para todos os Cursos)				
COMPONENTES CURRICULARES	CH Semanal	Presencial	Total Semestral	Hora Relógio
Linguagem e Interpretação de Texto	4	80	80	66,66
Contabilidade e Gestão Estratégica de Custos	4	80	80	66,66
Economia	4	80	80	66,66
Teoria das Organizações	4	80	80	66,66
Fundamentos de Marketing	4	80	80	66,66
Cidadania e Responsabilidade Social I				60
Projeto Integrador: Gestão Estratégica				70
SUBTOTAL	20	400	400	463,33

2º MÓDULO – ANÁLISE E PLANEJAMENTO				
(Certificado de Qualificação Profissional de Auxiliar de Finanças)				
COMPONENTES CURRICULARES	CH Semanal	Presencial	Total Semestral	Hora Relógio
Matemática Financeira	4	80	80	66,66
Direito Empresarial e Legislação Comercial	4	80	80	66,66
Sistema Financeiro Nacional e Bancos	4	80	80	66,66
Ética e Responsabilidade Social	4	80	80	66,66
Sistema de Informações Gerencial	4	80	80	66,66
Cidadania e Responsabilidade Social II				60
Projeto Integrador: Gestão de Tesouraria				70
SUBTOTAL	20	400	400	463,33

3º MÓDULO – CAPACITAÇÃO OPERACIONAL				
(Certificado de Qualificação Profissional de Assistente em Finanças)				
COMPONENTES CURRICULARES	CH Semanal	Presencial	Total Semestral	Hora Relógio
Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis	4	80	80	66,66
Mercado Financeiro e de Capitais	4	80	80	66,66
Análise de Investimentos e de Capital de Giro	4	80	80	66,66
Estatística Aplicada	4	80	80	66,66
Administração Financeira e Orçamentária	4	80	80	66,66
Cidadania e Responsabilidade Social III				60
Projeto Integrador: Plano de Negócios				70
SUBTOTAL	20	400	400	463,33

4º MÓDULO – GESTÃO FINANCEIRA				
(Certificado de Qualificação Profissional de Gestor Financeiro)				
COMPONENTES CURRICULARES	CH Semanal	Presencial	Total Semestral	Hora Relógio
Legislação Tributária e Fiscal	4	80	80	66,66
Controladoria e Planejamento Financeiro	4	80	80	66,66
Gestão Estratégica de Marketing	2	40	40	33,33
Optativa*	2	40	40	33,33
Legislação Trabalhista e Previdenciária	2	40	40	33,33
Gestão Estratégica de Pessoas	2	40	40	33,33
Informática Aplicada à gestão Empresarial	4	80	80	66,66
Cidadania e Responsabilidade Social IV				60
Projeto Integrador: Gestão Financeira				60
SUBTOTAL	20	400	400	453,33
TOTAL DO CURSO		1600	1.600	1843

QUADRO RESUMO	Hora Aula	Hora Relógio
CH de Componentes Presenciais	1.600	1.333
CH de Componentes Semi Presenciais		240
CH de Atividades Práticas – Projeto Integrador		270
Subtotal		1.843
CH Total		1.843

*Disciplinas Optativas	Hora aula semestral
Libras	40
Formação de Novos Gestores – Comportamento Organizacional	40
Contabilidade Ambiental e Social	40
Psicologia Organizacional	40
Empreendedorismo, Criatividade e Inovação	40
Fundamentos de Comércio Exterior	40
Marketing Social	40

1.9 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Os componentes curriculares foram estruturados com as ementas articuladas de acordo com as exigências estabelecidas para a formação tecnológica. A bibliografia recomendada contempla, integralmente, os conteúdos das disciplinas, encontra-se atualizada e disponível na biblioteca para o funcionamento do Curso.

MÓDULO I

1 - LINGUAGEM E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Ementa:

Origens da comunicação em massa, Criatividade e comunicação como ferramentas de vendas; Construção da imagem da empresa; Introdução ao Branding – Construção de marcas fortes; Gramática aplicada ao marketing, comunicação e às estratégias de vendas. Erros corriqueiros e correção de erros comuns; Estrangeirismos; Sonoridade dos nomes e significados de palavras usadas em marcas de empresas e produtos/serviços; Fatores culturais; Processo criativo em comunicação de publicidade e propaganda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Reinaldo Mathias. Correspondência Comercial e Oficial. 15.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

SAVIOLI, Francisco Platao; FIORIN, Jose Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2007.

BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 22.ed. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHALHUB, S. Funções da linguagem. São Paulo: Ática, 11ª ed. 2001.

SERAFINI, M. T. Como escrever textos. 12.ed. Rio de Janeiro: Globo, 2004. 221p.

2 - CONTABILIDADE E GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

Ementa:

Conceitos básicos, custos, despesas, perdas, gastos, classificação dos custos quanto ao comportamento e quanto ao objeto de custeio, métodos de apuração dos custos de produtos e serviços, custeio por absorção e custeio variável, departamentalização, custeio baseado em atividades, unidade esforço de produção, custos por ordem de produção e por processo, contabilização dos custos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTÓ, O. J.; BEULKE, R. Gestão de custos. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARTINS, Eliseu, Contabilidade de Custos. 10.ed. Editora Atlas, São Paulo, 2010.

PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, J. M.; COSTA, R. G. Gestão estratégica de custos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de Formação de Preços. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, E. Custos: análise e gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

3 - ECONOMIA**Ementa:**

Conceito e definição de Economia O problema econômico: a escassez As necessidades, os bens econômicos e os serviços Os recursos ou fatores de produção A escolha e o custo de oportunidade A evolução do pensamento econômico A atividade econômica e os agentes econômicos A remuneração dos fatores de produção O fluxo circular de renda O conceito de sistema econômico O sistema de economia de mercado O sistema de economia centralizada O mercado e os preços: Demanda e Oferta Preço de Equilíbrio Deslocamento das curvas de demanda e oferta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PASSOS, Carlos R. M.; NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. 6.ed., São Paulo: Cengage, 2012.

TROSTER, Luís Roberto & Mochon, Francisco. **Introdução à Economia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.

VASCONCELOS, M.A.; GARCIA, M.E. **Fundamentos de Economia**. 4.ed., São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Antônio Correia de Lacerda et al. Economia Brasileira. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

NALI, Jesus Souza. Curso de Economia. São Paulo: Atlas, 2003.

4 - TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES**Ementa:**

Contextualização histórica, Introdução e fundamentação das teorias administrativas. Investigação sobre o papel, fundamentação e a função do administrador e comparação entre os modelos administrativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. Teoria geral da administração. v.1. 7.ed. Barueri: Manole, 2013

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAXIMIANO, A. Introdução à Administração. 6º Edição. São Paulo: Editor Atlas, 2004.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. Teoria geral da administração. 3ª ed. São Paulo: Pioneira, 2006.

5 - FUNDAMENTOS DE MARKETING

Ementa:

Conceito e Definição de Marketing Abordagens de Mercado: a empresa voltada para Vendas x a empresa voltada para o mercado Segmentação de Mercado Posicionamento Administração de Marketing e Composto Mercadológico O Marketing Mix: Produto, Preço, Praça, Promoção. Desenvolvimento de novos Produtos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHURCHILL, G. PETER, J.P. **Marketing: Criando Valor para os Clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000.

GIOIA, R. M. (coord.) *et aliii*. **Decisões de Marketing: Os 4 P's**. São Paulo: Saraiva, 2006.

KOTLER, Philip e KELLER, Kevin **Administração de Marketing**. 12ª ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIOIA, R. M. (coord.) *et al*. **Fundamentos de Marketing: Conceitos Básicos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MACHADO, Marcos e KELLER, Kevin Lane. **Gestão Estratégica de Marcas**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

6 - CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL I

Conceitos de Cidadania e Responsabilidade Social. Normas e Certificações. Avaliação de programas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Vide o Manual do Projeto Integrador Cidadania e Responsabilidade Social.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Vide o Manual do Projeto Integrador Cidadania e Responsabilidade Social.

7 - PROJETO INTEGRADOR: GESTÃO ESTRATÉGICA

De acordo com o regulamento do Projeto Integrador.

Atividade extra sala, orientada, que tem por objeto desenvolver no aluno a capacidade de realizar uma investigação planejada, de modo a contribuir com a construção do conhecimento, por meio de novas descobertas científicas ou da aplicação de conhecimentos adquiridos, contribuindo para a descoberta ou aperfeiçoamento de soluções dos mais variados problemas, promovendo o progresso da ciência na sua área de especialização profissional de forma inter e transversal, dialogando com as demais carreiras.

MÓDULO II

1 - MATEMÁTICA FINANCEIRA

Ementa:

Explorar a aplicação de conceitos de matemática financeira, considerando a compreensão do valor do dinheiro no contexto temporal. Estes conhecimentos atuam como uma ferramenta fundamental na análise de investimentos, instrumentalizando o administrador no processo de tomada de decisão. São enfocadas as fontes de financiamento públicas e privadas na promoção de empresas emergentes, o perfil do investidor em empresas emergentes e dos negócios realizados por eles, bem como as formas de financiamento no estágio *seed*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira objetiva e aplicada**. Editora Saraiva São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATHIAS, Washington Franco e GOMES, José Maria. **Matemática Financeira**. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

FERREIRA, Roberto G. **Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, análise de investimentos, finanças pessoais e tesouro direto**. 8.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

2 - DIREITO EMPRESARIAL E LEGISLAÇÃO COMERCIAL

Ementa:

Conceito. Divisão e evolução histórica do Direito Comercial. O Direito Comercial no Brasil. Autonomia do Direito Comercial. A Matéria do Comércio. Fontes do Direito Comercial. O Comerciante. Registro de Comércio e Agentes Auxiliares. Legislação e jurisprudência. A empresa. O Estabelecimento Comercial. Sociedades Civis. Cooperativas. Sociedades Comerciais. Dissolução, liquidação, e extinção. Classificação das Sociedades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial: direito de empresa**. 20.ed. rev. e atual., São Paulo: Saraiva, 2008.

MAMEDE, Gladson. **Manual de Direito Empresarial**. 3a ed., São Paulo: Atlas, 2008.

PACHECO, José da Silva. **Processo de Falência e Concordata: comentários à lei de falências: doutrina, prática e jurisprudência**. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Fran. **Curso de Direito Comercial: empresa comercial, empresários individuais, microempresas, sociedades comerciais, fundo de comércio**. Ed. rev. e atual., Rio de Janeiro: Forense, 2002.

ROCCO, Alfredo. **Princípios de Direito Comercial**. Tradução Ricardo Rodrigues Gama, Campinas: LZN Editora, 2003.

3 - SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL E BANCOS

Ementa:

Histórico das moedas; estrutura do atual sistema financeiro nacional; bancos comerciais e bancos múltiplos; operação bancária: ativas, passivas e acessórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. Qualitymark Editora Ltda, 2008.

TURCZYN, Sidnei. O sistema financeiro nacional e a regulação bancária. Revista dos Tribunais, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WOLF, MARTIN. A reconstrução do sistema financeiro global. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

NIYAMA, J. K.; GOMES, A. L. O. Contabilidade de instituições financeiras. São Paulo: Atlas, 2000.

4 - ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa:

Ética no contexto histórico da cultura Afro-brasileira e indígena. Ética como lugar de afirmação de valores e fins. Ética e Ambição. Ética e Cidadania: direitos e deveres do profissional e da empresa. Ética empresarial e suas dimensões: ética da responsabilidade, da humanidade e a geradora de moral convencional. Ética e Responsabilidade Social: o compromisso da empresa com o desenvolvimento sustentável, o meio ambiente e com a geração de benefícios à sociedade. A ética profissional, a evolução do mundo do trabalho, a crise dos valores na modernidade, a dimensão ética na empresa. Código de Ética Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERELMAN, Chaïm. Ética e Direito. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. Petrópolis: Vozes; 2003.

PASSOS, Elizete. Ética nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORTELLA, Mario Sergio. Pensar bem nos faz bem!: família, carreira, convivência e ética. Petrópolis: Vozes, 2013.

FERREL, O. C. FRAEDRICH, John P.; FERREL, L. Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

5 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAL

Ementa:

Sistemas de Informação, abordagem sistêmica. Tipologia dos sistemas de informação. Tomada de decisão e processos decisórios. Planejamento estratégico. Planejamento estratégico da tecnologia da informação. Sistemas de informação do tipo ERP. Sistemas de informação nos portais SPED.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação: um enfoque gerencial. 2.ed. São Paulo, 2008.

CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e as organizações do século xxi & introdução ao bpm & bpms introdução ao cmm-i. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

REZENDE, D. A. Sistemas de informações organizacionais: Guia Prático para Projetos em Cursos de Administração, Contabilidade, Informática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FITZSIMMONS, James A. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação. Editora Bookman. Porto Alegre, 2005.

TURBAN, E.; RAINER JR., R.K.; POTTER, R.E. Administração de Tecnologia da Informação. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

6 - CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL II

Conceitos de Cidadania e Responsabilidade Social. Normas e Certificações. Avaliação de programas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

De acordo com o o Manual do Projeto Integrador Cidadania e Responsabilidade Social.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

De acordo com o o Manual do Projeto Integrador Cidadania e Responsabilidade Social.

7 - PROJETO INTEGRADOR: GESTÃO DE TESOUREARIA

De acordo com o regulamento dos projetos integradores.

Atividade extra sala, orientada, que tem por objeto desenvolver no aluno a capacidade de realizar uma investigação planejada, de modo a contribuir com a construção do conhecimento, por meio de novas descobertas científicas ou da aplicação de conhecimentos adquiridos, contribuindo para a descoberta ou aperfeiçoamento de soluções dos mais variados problemas, promovendo o progresso da ciência na sua área de especialização profissional de forma inter e transversal, dialogando com as demais carreiras.

MÓDULO III**1 - ESTRUTURA E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS****Ementa:**

Análise de risco sobre investimentos. Alavancagem financeira. Alavancagem operacional. Alavancagem combinada. Análise do ponto de equilíbrio. Iniciação ao estudo do capital de giro. Investimento operacional em giro. Análise e planejamento financeiro. Utilização de índices, coeficientes e quocientes para análise de resultados de

Balanços, Demonstrações de Resultado, Demonstração do Fluxo de Caixa e outros de relevância para auxiliar o profissional no processo de decisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATARAZZO, Dante Carmine, Análise Financeira de Balanços. 7.ed. São Paulo: Atlas. 2010.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 7.ed. São Paulo. Atlas, 2012.

NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e Análise de Balanços. 5.ed. São Paulo. Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 7.ed. Atlas, 2012.

SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas. 12.ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2013.

2 - MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS

Ementa:

Introdução ao Mercado Financeiro. Estudar as operações de renda fixa, ações, derivativos e os fundos de investimento. Análise da maximização de lucros no investimento em ações. Análise das decisões de investimento no longo prazo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre, Mercado Financeiro, São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e serviços. 19.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

LUND, Myrian Layr Monteiro Pereira; SOUZA, Cristóvão Pereira de; CARVALHO, Luiz Celso da Silva de. Mercado de capitais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (Brasil). O mercado de valores mobiliários brasileiro/Comissão de Valores Mobiliários, Comitê Consultivo de Educação. – Rio de Janeiro: CVM, 2013.

PARDOE, James. Os princípios de investimento de Warren Buffet. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

3 - ANÁLISE DE INVESTIMENTOS E DE CAPITAL DE GIRO

Ementa:

Estabelecimento de política e risco de crédito. Conceitos de capital de giro. Demonstração do ciclo operacional e do ciclo financeiro. Gestão do capital de giro e do uso e fontes de recursos. Princípios de orçamento de caixa. Desenvolvimento da formação de preço de venda. Administração financeira das micro e pequenas empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SOUZA, Acilon Batista de. Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALAZAR, German Torres. Administração dos fluxos de caixa - teoria e prática: de acordo com as leis nº 11.638/2007, 11.941/2009 e normas emitidas pelo CPC. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Edson Cordeiro da. Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia de sobrevivência empresarial. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

4 - ESTATÍSTICA APLICADA

Ementa:

Teoria elementar de probabilidade. Variáveis aleatórias. Modelos de distribuição de variáveis aleatórias. Séries estatísticas e gráficos. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central e de posição. Assimetria e curtose. Amostragem. Distribuição por amostragem. Estimativa. Testes de hipóteses paramétricos. Séries cronológicas. Correlação e regressão. Introdução à análise de Variância. Aplicação da estatística na contabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada: série essencial. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SICSÚ, Abraham Laredo; DANA, Samy. Estatística aplicada: análise exploratória de dados. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PINHEIRO, João. Estatística aplicada: a arte de trabalhar com dados. 1.ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, wilton O.; MORETTIN, Edro. Estatística básica. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CARVALHO, Sergio; CAMPOS; Weber. Estatística básica simplificada. São Paulo: Elsevier, 2007.

5 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Ementa:

Papel da Administração Financeira. Finanças. Estudos dos métodos de avaliação e dos modelos de precificação de ativos. Risco e Retorno. Análise de investimento, período de Payback, Estudo do valor presente líquido (VPL) e da Taxa Interna de Retorno (TIR). Avaliação de ações e títulos de dívida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMODARAN, Aswath. Avaliação de Empresas. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2007

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12.ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de administração financeira.

2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HOPE, Jeremy. Gestão financeira moderna. São Paulo: Elsevier, 2007.

6 - CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL III

Conceitos de Cidadania e Responsabilidade Social. Normas e Certificações. Avaliação de programas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

De acordo com o o Manual do Projeto Integrador Cidadania e Responsabilidade Social.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

De acordo com o o Manual do Projeto Integrador Cidadania e Responsabilidade Social.

7 - PROJETO INTEGRADOR: PLANO DE NEGÓCIOS

Vide o regulamento dos projetos integradores.

MÓDULO IV

1 - LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA E FISCAL

Ementa:

Introdução ao Direito Tributário, Tributos, Espécies Tributárias, Competências Tributária, Normas e princípios fundamentais e gerais, a luz da Constituição e do Código Tributário Nacional, Limitações constitucionais ao poder de tributar, Imunidades, Sistema Tributário Nacional, Impostos em Espécie, Crédito tributário, Garantias e privilégios do crédito tributário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARO, L. Direito Tributário Brasileiro. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CARVALHO, P. B. Curso de Direito Tributário. 24.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FABRETTI, Láudio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. Direito Tributário para os cursos de Administração e Ciências Contábeis. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRAZA, R. A. Curso de Direito Constitucional Tributário. 28.ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2012.

CASSONE, Vittorio. Direito Tributário. 18.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

2 - CONTROLADORIA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO**Ementa:**

Analisar o papel da Controladoria e as funções e o perfil do controller. Sistemas de Informações, conceitos de modelo de Gestão; Gerenciamento da Informação; Planejamento Estratégico, Implementação da teoria das Restrições e Pesquisa Operacional. JIT, TQT e TQM, GECON.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Sandra. Controladoria Teoria e Prática, 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 313 p.

NAKAGAWA, Massayuki. Introdução a controladoria 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 104 p.

NASCIMENTO, Auster Moreira. Controladoria – um enfoque na eficácia organizacional. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. Fundamentos de controladoria. São Paulo: Atlas, 2006.

3 - GESTÃO ESTRATÉGICA DE MARKETING**Ementa:**

Análise e elaboração de planejamento de marketing voltado para o varejo. Plano de marketing. Roteiro para elaboração do planejamento de marketing. Briefing. Análise ambiental. Orçamento, controle, avaliação e redação do plano. Estratégia de marketing de varejo. Análise ambiental. O ambiente de varejo. Composto de marketing

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COBRA, Marcos. Administração de Marketing. 2.ed. São Paulo: Atlas. 1992

GIOIA, R. M. (coord.) et all. Marketing Aplicado: O Planejamento de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2006.

KOTLER, Philip e KELLER, Kevin Administração de Marketing. 12ª ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBRÓSIO, Vicente. Plano de Marketing: um roteiro para a ação. . 2.ed. São Paulo; Pearson Prentice. 2009.

SILVA, Helton Haddad Carneiro. Planejamento estratégico de marketing. 2. Ed. Rio de Janeiro: FGV. 2006

4 - OPTATIVA

Vide relação de “Disciplinas Optativas”.

5 - LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA

Ementa:

Conhecimento básico da legislação pertinente ao relacionamento empregador/empregado; principais conceitos do direito trabalhista e previdenciário; Aspectos relacionados aos contratos do trabalho; reconhecer os diversos tipos de benefícios sociais e assistência social; compreender o funcionamento da justiça do trabalho e da segurança social; conceitos introdutórios de direito do trabalho, direito individual do trabalho, direito coletivo do trabalho, direito público do trabalho. Conceitos introdutórios ao direito previdenciário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SUSSEKIND, Arnaldo. Introdução de direito do trabalho, vol: 1 e 2. 22.ed. São Paulo: Lts, 2005

BALERA, Wagner. Curso de Direito Previdenciário. 5.ed. São Paulo: Lts. 2003.

MARTINS, Sergio Pinto. Fundamentos de direito do trabalho. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao direito do trabalho, 32 ed. São Paulo: Lts. 2006.

MARTINS, Sergio Pinto. Direito da seguridade social, 22 ed. São Paulo: atlas, 2005.

6 - GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

Ementa:

Estudo da origem e da evolução dos modelos de gestão de pessoas. Descrição do sistema de gestão de pessoas. Estudo dos processos de formação, condução e valorização da equipe de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Antonio Vieira. Administração de recursos humanos. 1.ed. São Paulo: Pioneira,2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GIL, A. C. Gestão de pessoas; enfoque no papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. Como transformar o RH (de um centro de despesas) em um centro de lucro. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

RESENDE, E. O livro das competências. Rio de Janeiro: Qualimark, 2000.

7 - INFORMÁTICA APLICADA À GESTÃO EMPRESARIAL

Ementa:

Análise da informação e das tecnologias da informação dentro da empresa. Origem, funcionamento e componentes básicos de um computador; hardware e software. Noções de processamento de dados e redes de computadores. Estudo prático de editor de textos e planilha de cálculos. Uso de correio eletrônico e técnicas de pesquisa na Internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENYON, David. Interação humano-computador. 2. ed. São Paulo: ADDISON WESLEY, 2011.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2008.

MEIRELLES, F. S.; LEITE, J.C. Usando o Excel na prática". 11.ed. 46.reimpr. São Paulo: GVcia, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLBERG, Conrad George. Administrando a empresa com excel. São Paulo: Pearson, 2005.

MORAZ, Eduardo. Administração de Empresas com Excel. São Paulo: Digerati Editorial, 2005.

8 - CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL IV

Conceitos de Cidadania e Responsabilidade Social. Normas e Certificações. Avaliação de programas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

De acordo com o o Manual do Projeto Integrador Cidadania e Responsabilidade Social.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

De acordo com o o Manual do Projeto Integrador Cidadania e Responsabilidade Social.

9 - PROJETO INTEGRADOR: GESTÃO FINANCEIRA

Vide o regulamento dos projetos integradores.

DISCIPLINAS OPTATIVAS**1 - LIBRAS****Ementa:**

Princípios gerais que determinam o funcionamento da comunicação através de LIBRAS. Fundamentação teórica do conhecimento da língua de sinais. Ensino da linguagem para surdos e do contexto social e cultural para a inclusão social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Portuguesa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

THOMA, Adriana da Silva (Org). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

QUADROS, R.M.; KARNOP, L.B. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PERLIN, Gládis. O Espaço da Cultura Surda. UFRGS: Porto Alegre, 2002.

SKLIAR, C. (org.) A Surdez: Um olhar sobre as diferenças. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

2 - FORMAÇÃO DE NOVOS GESTORES – COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Ementa:

Conceitos, competências e definições de liderança. Principais teorias sobre liderança. Características, habilidades e o papel do líder na organização. Estilos de liderança. Influência da Personalidade e efeitos sobre a Administração. Aplicação da Tecnologia Social nas Organizações Humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARVARD BUSINESS REVIEW. Rumo à liderança. Rio de Janeiro: Campos, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto,. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. São Paulo, SP: Thomson, 2005.

FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal : treinamento em grupo. 14. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2004.

GRIFFIN, Ricky W; MOORHEAD, Gregory; LEAL, Fernando Moreira; FERREIRA, André Siqueira. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Ática, 2006.

3 - CONTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL

Ementa:

Contabilidade ambiental. Gastos ambientais, evidenciação dos gastos ambientais e seus procedimentos atuais. Balanço social e demonstrações alternativas. Contabilidade do terceiro setor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e gestão ambiental. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

PAIVA, Paulo Roberto de. Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

4 - PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

Ementa:

Introdução a Psicologia. Estudo da Personalidade e Comportamento Humano. Motivação e Liderança. Inteligência. Fundamentos do Comportamento dos Grupos. Jogos. Liderança. Relacionamento Interpessoal. Tópicos Emergentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Editora Saraiva, 2005 - 2013.
 CHIAVENATO, Idalberto, Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. São Paulo, SP: Thomson, 2005.
 FRANÇA, ANA CRISTINA LIMONGI. Práticas de Recursos Humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos. 1.ed. Sao Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEURY, M. T. L. As Pessoas na Organização. São Paulo: Editora Gente. 2002Xxx.
 CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano nas organizações. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

5 - EMPREENDEDORISMO, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Ementa:

Sistemas e processos organizacionais. Empreendedorismo e plano de negócio. Introdução à qualidade e produtividade. Estudo dos componentes do processo de desenvolvimento da capacidade empreendedora e inovadora dos indivíduos, indicando os instrumentos necessários ao aluno no planejamento, execução e controle das atividades inovadoras e empreendedoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLABELA, F. O segredo de Luísa. 30 ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.
 DORNELAS, J. C. A. et al. Planos de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 NAKAGAWA, Marcelo. Plano de Negócio: teoria geral. Barueri: Manole, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALIM, C. S. et al. Construindo plano de negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 LENZI, Fernando César. A nova geração de empreendedores: guia para a elaboração de um plano de negócios. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

6 - FUNDAMENTOS DE COMÉRCIO EXTERIOR

Ementa:

Política do Comércio Exterior Brasileiro. Composição do Comércio Exterior. INCOTERMS, TEC, NCM, SECEX, Procedimentos Administrativos na Importação e

Exportação. Tributação no Comércio Exterior. Transporte Internacional. OMC, Acordos, Salva-guardas. Organização da Alfandega no Brasil. Organização Mundial Aduaneira. Território Aduaneiro. Zona Primária e Zona Secundária. Trânsito Aduaneiro. Habilitação às exportações e as importações. Infrações, Multas e Penalidades aplicadas na Importação e Exportação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIGNACCO, B R. Fundamentos de Comércio Internacional. São Paulo: Saraiva, 2008.
DIAS, R; RODRIGUES, W. Comércio Exterior: Teoria e Gestão. São Paulo: Atlas, 2008.
KEEDI, Samir. ABC do Comércio Exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KEEDI, Samir. Documentos no Comércio Exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2009.
SEGRE, German et alli. Manual Prático de Comércio Exterior. São Paulo: Atlas, 2006.

7 - MARKETING SOCIAL

Ementa:

Compreendendo o Marketing Social. Definindo o Marketing Social. Passos no Processo de Planejamento de Marketing Estratégico. Descobrimo as Chaves para o Sucesso. Desenvolvendo e Administrando Estratégias de Marketing Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip; LEE, Nancy. Marketing social: influenciando comportamentos para o bem. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
DIAS, Reinaldo. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2007.
FONTES, Miguel. Marketing social: novos paradigmas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Adriana Gomes de. Responsabilidade social empresarial: ética ou marketing. Rio de Janeiro: Synergia Editora, 2011.
ZENONE, Luiz Cláudio. Marketing Social. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

1.10 METODOLOGIAS UTILIZADAS

Não há como dissociar as práticas pedagógicas vigentes em uma instituição do perfil de seu aluno. Os estudantes do IESB apresentam características próprias que precisam ser consideradas quando se trata de estabelecer parâmetros pedagógicos a que devem se vincular. São, em sua maioria, alunos trabalhadores, de classe média baixa. Naturalmente, essas especificidades implicam em algumas dificuldades. Trata-se, em muitos casos, de um estudante que apresenta

deficiências de formação da educação básica que precisam ser enfrentadas abertamente para que o ensino superior cumpra sua finalidade.

Atuar pedagogicamente junto a este segmento de estudantes impõe estabelecer estratégias claras e objetivos factíveis para o nível de educação superior. Trata-se de motivar e formar um aluno trabalhador, que custeia sua própria formação, e que, um ponto muito positivo, tem clareza de seus propósitos.

A fim de tornar o currículo significativo ao aluno do Curso Superior de Tecnologia em GESTÃO FINANCEIRA do IESB os professores e o coordenador do curso que compõem o NDE (Núcleo Docente Estruturante) em diferentes momentos promovem um trabalho interdisciplinar, garantindo-se com isso que os conteúdos sejam tratados, não de modo repetitivo, mas sempre complementarizando-se, especialmente, articulando a teoria com a prática, possibilitando uma formação que supere a fragmentação das diversas áreas do conhecimento, num processo contínuo de interação, visando a formação do futuro profissional da área de Gestão Financeira

Acreditamos que ao tratar do currículo de forma menos fragmentada, consentâneo com as exigências locais, estamos entusiasmando nossos alunos a ingressarem e a permanecerem no curso para, ao final, serem profissionais portadores de formação holística, porém capazes de responder às questões emergentes retro apontadas referentes à região onde nos situamos.

O NDE (Núcleo Docente Estruturante) é constituído pelo Coordenador do curso, como seu presidente e 4 (quatro) professores do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em GESTÃO FINANCEIRA. É o órgão responsável pela concepção do PPC (Projeto Pedagógico de Curso) e tem, por finalidade, a implantação do mesmo. Reúnem-se ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Compete ao NDE:

- a)** Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b)** estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c)** atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d)** conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

Os docentes que compõe o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *Stricto-sensu*.

01 - Flavio Mangili Ferreira - Mestre - PARCIAL (Coordenador)

02 - Flavia Hosne Galvão – Mestre - INTEGRAL

03 - Fred Aparecido Matano Mestre - PARCIAL

04 - Roberta Ribeiro Soares Moura Padoan - Mestre PARCIAL

05 - Waldir Antonio Gobbi Augusto Mestre - PARCIAL

1.10.1 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico em termos de sua implementação são feitos em consonância com as propostas existentes nas Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC) e nas Diretrizes para a Graduação do IESB – Instituto de Ensino Superior de Bauru

Para tanto, consideram-se adequadas para o Curso Superior de Tecnologia em GESTÃO FINANCEIRA do IESB as seguintes atividades e expedientes propostos nas Diretrizes da Graduação:

- avaliações de aprendizagem multidisciplinares periódicas em que se verifique a atuação das disciplinas/ atividades nas diferentes etapas de formação na construção do perfil do profissional previsto no projeto pedagógico;
- estudo sistemático dos instrumentos e resultados de avaliações oficiais externas, condicionado aos interesses e propósitos específicos do projeto pedagógico;
- reuniões sistemáticas entre os líderes de turma e a coordenação do curso para constante acompanhamento do cotidiano do curso;
- reuniões sistemáticas entre o corpo docente e a coordenação do curso;

- introdução de formas de auto-avaliação das tarefas docente e discente;
- discussão dos resultados do Programa de Avaliação Institucional com alunos, professores e funcionários;
- utilização do sistema de acompanhamento de egressos para alimentar o processo de reflexão e avaliação do projeto pedagógico;
- sistematização de uma discussão intercursos com a finalidade de trocas de experiências pedagógicas.

1.11 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelo Curso Superior de Tecnologia em GESTÃO FINANCEIRA do IESB - Instituto de Ensino Superior de Bauru ocorreram tanto no aspecto teórico quanto no prático. Utilizam-se não só os métodos tradicionais de ensino, consistentes em aulas expositivas, em salas de aula com número reduzido de alunos, como também, e principalmente, com a utilização de métodos modernos de aprendizagem, utilizando-se das novas tecnologias educacionais.

Os trabalhos em grupo, seminários, conferências e palestras, além de possibilitarem a interação, dinamizam o processo ensino-aprendizagem, tornando a aquisição dos conteúdos mais prazerosa e atrativa aos alunos.

Quanto aos procedimentos pedagógicos referentes ao estudo prático, são utilizados processos findos e casos fictícios, a fim de que os alunos possam examinar as hipóteses práticas existentes, atribuindo-lhes natureza e conseqüência.

A) ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Não se aplica.

B) ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Não se aplica.

C) TRABALHO DE CURSO (TC)

Não se aplica.

1.11.1 - Práticas Pedagógicas Inovadoras

Para o atendimento das exigências da modernidade, que por si própria é um processo de contínuo de aperfeiçoamento, o Instituto de Ensino Superior de Bauru. enfatiza no seu cotidiano pedagógico, a aplicação de adequadas técnicas metodológicas, especialmente em salas de aula, considerando indispensável à completa formação do aluno pela sua participação nas atividades dos laboratórios do curso.

O Instituto de Ensino Superior de Bauru promove a participação do discente em debates, conferências, palestras etc., com profissionais de Gestão Financeira e das ciências correlatas sobre temas fundamentais para a área de formação profissional.

O Instituto igualmente disponibiliza aos alunos laboratório de informática para que todos possam utilizar dos instrumentos tecnológicos úteis à pesquisa.

São realizadas também periodicamente as Jornadas Científicas que vêm a ser encontros entre professores e alunos para que, espontânea e informalmente, sejam debatidos temas jurídicos e culturais de capital importância para a bagagem humanística do educando.

1.12 PRÁTICAS FORMAIS DE AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por disciplina, conforme as regras regimentais, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

O aproveitamento é avaliado por meio de verificações semestrais e exames, expressando-se o resultado da avaliação em notas de zero a dez, como dispõem o regimento escolar.

A avaliação da aprendizagem acadêmica está disciplinada no Regimento Geral conforme segue:

Art. 68. A avaliação do desempenho escolar é feito por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento escolar, nos termos deste Regimento.

Art. 69. A freqüência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória e permitida apenas aos alunos matriculados.

§ 1º - Independente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver freqüência de, no mínimo de 75 % das aulas e demais atividades realizadas, exceto no ensino a distância.

§ 2º - A verificação e o registro de freqüência são de responsabilidade do professor e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Acadêmica.

§ 3º - O aluno poderá requerer junto à Secretaria Acadêmica, nos prazos fixados no Calendário Escolar, a realização de prova repositiva, a fim de concluir uma das avaliações componentes da média semestral que não tenha sido avaliado.

§ 4º - O aluno convocado para integrar o Conselho de Sentença em Tribunal do Júri, Prestar Serviço Militar obrigatório ou Serviço da Justiça Eleitoral, assim como portadores de doenças infecto - contagiosas e gestantes têm direito a atendimento especial na forma da legislação em vigor.

Art. 70 - A aferição do rendimento escolar de cada disciplina é feita através de notas inteiras de zero a dez, permitindo-se a fração de 05 décimos.

Art. 71. O aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, trabalhos, exercícios escolares e outros e, caso necessário, no exame final.

§ 1º - Dentre os trabalhos escolares de aplicação, há pelo menos uma avaliação escrita em cada disciplina no bimestre.

§ 2º - O professor pode submeter os alunos a diversas formas de avaliação, tais como: projetos, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, relatórios, cujos resultados podem culminar com atribuição de uma nota representativa de cada avaliação bimestral.

§ 3º - Em qualquer disciplina, os alunos que obtiverem média semestral de aprovação igual ou superior a sete (7,0) e freqüência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) são considerados aprovados.

§ 4º - É promovido ao semestre seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência de até três disciplinas no semestre.

Seção I

Do Exame Final

Art. 72. O exame final será aplicado ao aluno que obtiver média semestral inferior a sete (7,0), e não inferior a três (3,0).

§ 1º - O resultado final não poderá ser inferior a cinco (5,0), correspondendo ao cálculo aritmético entre a média semestral e a nota do exame final.

§ 2º - O aluno que obtiver média semestral menor que 3,0 (três) ou média final menor que 5,0 (cinco) será reprovado.

1.13. Sistemas de Acompanhamento e Orientação Acadêmica

Consoante dispositivo regimental, o sistema de avaliação de aprendizagem integra o processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pela Coordenação de Curso.

As atividades curriculares, adotadas nos respectivos planos de ensino, compõe de preleções, pesquisas, exercícios, argüições, trabalhos práticos, seminários, visitas orientadas, e outros, previstos nos planos de ensino.

Após avaliação semestral, a Coordenação do Curso avaliará o desempenho escolar do aluno, de forma a verificar as causas do resultado apresentado. Feito isso, o NDE (Núcleo Docente Estruturante) se reunirá para reflexão a respeito dos procedimentos didáticos, sistemáticas de avaliação e possíveis redirecionamentos do processo ensino-aprendizagem.

1.13.1. - Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

1.13.1.1 - Verificação do rendimento escolar

A verificação do rendimento escolar, feita por disciplina, compreenderá a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade. A sistemática dessa avaliação e da promoção do aluno será estabelecida anualmente pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante).

A freqüência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados. A apuração e o registro da freqüência do aluno e atribuição das notas de aproveitamento são de competência exclusiva e indeclinável do professor.

1.13.1.2 - Avaliação multidisciplinar

Uma das formas de realização da interdisciplinaridade é por meio da avaliação multidisciplinar.

A avaliação multidisciplinar, integrante da sistemática de verificação do rendimento escolar, procura diagnosticar se o aluno, ao longo do curso, desenvolveu competências e habilidades para o exercício da profissão, proporcionando-lhe, inclusive, visão integrada e abrangente do currículo, no contexto dos objetivos formulados para o curso.

As questões tomam como referência os conteúdos desenvolvidos no decorrer do curso. No intuito de motivar os alunos ser-lhes-ão atribuídos pontos acrescidos ao total dos obtidos em cada disciplina, após a última avaliação bimestral, de acordo com critérios previamente estabelecidos.

1.13.1.3 - Revisão de provas

Do ponto de vista didático é conveniente ressaltar a importância do diálogo entre o aluno e o professor quanto aos resultados da verificação do aprendizado através da devolutiva das provas.

O processo de revisão de prova, a ser formalizado por escrito à instância administrativa, deverá ocorrer quando esse diálogo salutar, inclusive mediado pelo Coordenador do Curso, quando necessário, tornar impossível dirimir a dúvida levantada.

Alegações subjetivas, tais como procedimento injusto do professor ou de simples insatisfação do aluno com o resultado não ensejarão curso à tramitação de requerimento de revisão de prova.

Para tanto, as razões alegadas pelo aluno devem ter caráter objetivo, enquadrando-se, exemplificativamente, nas seguintes hipóteses:

- erro de identificação da prova quando fica evidenciado engano na identificação do estudante, autor da prova;
- não coincidência entre a nota atribuída e o gabarito de correção;
- incoerência entre a resposta rejeitada pelo professor e a explicação dada em aula ou consignada em livro-texto; tratamento diferente para respostas idênticas dadas pelos alunos da mesma turma.

Toda prova deverá ser assinada e datada pelo próprio aluno como um termo de aceite depois de todas as correções.

1.13.2- Plano de Avaliação Institucional

O Instituto de Ensino Superior de Bauru promove um efetivo, participativo e permanente processo de *Avaliação Institucional (AI)*, enfocando os quesitos autonomia, democratização e desempenho nos aspectos administrativos e

acadêmicos como evidência da vontade de auto avaliarem-se, para garantir a qualidade e a eficácia da ação acadêmica, repensando objetivos, modos de atuação e resultados, adequando-os ao momento histórico em que se inserem.

1.13.2.1 - Pressupostos teóricos

O Instituto de Ensino Superior de Bauru - IESB é uma Instituição de Ensino Superior com um sistema aberto, caracterizado por uma relação dialética entre o ambiente interno e o externo, na qual a interação entre essas duas instâncias constitui-se no objetivo fundamental das práticas educativas e de pesquisa.

As constantes transformações na realidade mundial são as determinantes básicas no direcionamento dos rumos da Instituição, derivando deles todos os seus projetos.

As respostas para as grandes indagações da atualidade exigem da Instituição a busca de novos paradigmas para a Educação.

Existe a necessidade de um diagnóstico da situação institucional, mediante múltiplas leituras, tanto pelo público interno, como externo, das quais participem colaboradores, alunos, professores e pessoal técnico administrativo.

São objetivos básicos desse processo:

- a) identificar os pontos fortes (potencialidades) e os pontos fracos (fragilidades) da instituição;
- b) aprimorar e atualizar o seu sistema de gestão;
- c) otimizar os seus recursos materiais e humanos, gerando com isso, melhores condições de trabalho para toda a comunidade acadêmica;
- d) melhorar continuamente os resultados de sua atividade fim, por meio de um processo de educação permanentemente comprometido com a qualidade;
- e) contribuir para o crescimento, desenvolvimento e aprimoramento do patrimônio humano, institucional, nas esferas técnica, científica e cultural, por intermédio do ensino, da pesquisa e da extensão.

1.13.3.- Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação do Curso visa proporcionar um diagnóstico do desempenho e do atendimento aos objetivos do curso. A avaliação exerce o papel de manter uma cultura de gestão estratégica baseada na gestão de informações para melhorias contínuas da educação. Essa avaliação deverá ser, portanto, cíclica, criativa e renovadora de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem o curso.

Espera-se que a definição de indicadores no contínuo da avaliação possa assegurar que as decisões relativas ao curso sejam baseadas em informações sobre o desenvolvimento do mesmo nas suas múltiplas dimensões. É necessário que os atores educacionais tenham instrumentos para conhecer e compreender a realidade e para nela intervirem.

Precisam conhecer as suas principais questões e aprender a construir a sua história a partir do comprometimento com os objetivos, resultados, performance da própria categoria; conhecer e refletir sobre a teia de relações sociais que o constituem; refletir sobre a dimensão cultural dos atores envolvidos e a importância dos conhecimentos, símbolos, costumes, expressões, atitudes e valores pessoais e profissionais que se encontram e se confrontam na materialidade cotidiana do curso.

1.13.3.1- Estratégias Básicas De Avaliação Utilizadas Pela Instituição

A Avaliação do Curso Superior de Tecnologia de Gestão Financeira é feita:

- a) por avaliadores externos;
- b) por alunos e;
- c) por egressos.

A Instituição, além da avaliação realizada nos seus diferentes cursos de graduação, adota também uma sistemática de entrevistas, tanto dos seus atuais alunos quando dos ex-alunos, com o propósito de obter retro-informação e, com isso, diagnosticar não somente a eficiência, mas também, a eficácia do trabalho desenvolvido.

Sobre a Avaliação do CORPO DOCENTE, faz parte, também, do sistema de avaliação institucional a adoção de procedimentos através dos quais tanto alunos quanto professores possam apontar os seus pontos de vista a respeito do

desempenho de cada um, bem como do desempenho da Instituição em geral. Os instrumentos utilizados devem ser questionários nos quais cada um terá oportunidade de registrar suas impressões.

Essas impressões devem ser sempre tomadas como meios para que cada participante possa refletir sobre seu próprio desempenho. Em nenhum momento esses dados devem ser utilizados como pretexto para qualquer tipo de coação ou coerção. Após a tabulação dos resultados, os mesmos devem ser apresentados em reuniões, nas quais devem ser discutidos e analisados. A partir dessas discussões, devem ser buscadas alternativas para sanar ou minimizar eventuais problemas detectados. Nessas oportunidades, também devem ser compartilhadas as práticas educativas consideradas desejáveis, em face dos objetivos propostos pela instituição.

Na Avaliação do CORPO DISCENTE, dentre as políticas de avaliação institucional, podemos destacar o sistema de avaliação adotado pela estrutura acadêmica. Este sistema de avaliação apoia-se no pressuposto segundo o qual a avaliação relativa às questões de ensino-aprendizagem não se confunde com práticas de “testar” ou “medir” o conhecimento.

Ao contrário, a avaliação deve ser entendida como um processo que ultrapassa as práticas tradicionais, sobretudo as denominadas “provas”.

Assim, são adotados procedimentos que permitam a reflexão tanto do educador quanto do educando, a respeito dos seus avanços ou dificuldades rumo às metas estabelecidas. Desse modo, a avaliação é concebida como um processo contínuo e as eventuais “provas” utilizadas periodicamente, são entendidas como instrumentos a serviço da verificação da construção dos conteúdos e habilidades trabalhadas.

Da mesma forma, na Avaliação do PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO, como há uma preocupação institucional com relação à avaliação do desempenho dos corpos docente e discente, na realização de suas metas, a instituição adotará, também, procedimentos avaliativos que envolvam o pessoal técnico-administrativo, empregando instrumentos que visam a diagnosticar a eficiência e a eficácia de cada pessoal envolvida no trabalho institucional. Será dada a oportunidade para a auto e hetero avaliação.

Deve ser ressaltado que também nesses casos os resultados oriundos dos diagnósticos devem ser sempre utilizados como instrumentos para uma reflexão permanente da comunidade institucional, e nunca como meios para punir, reprimir ou prejudicar as pessoas avaliadas.

1.14 - REGIME ESCOLAR E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O regime de matrícula do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira do Instituto de Ensino Superior de Bauru é semestral. O número de vagas oferecidas é de 100 totais anuais, 50 semestrais, e o número máximo de alunos por turno será de 50 em aulas teóricas. O processo seletivo é desencadeado uma vez a cada semestre e/ou mais em caso de vagas remanescentes. Serão duas entradas em cada ano civil.

A integralização do curso se dará no tempo mínimo de 4 semestres e no tempo máximo de 8 semestres.

1.14.1 - Forma de Acesso ao Curso

O ingresso nos cursos do Instituto de Ensino Superior de Bauru (IESB) é realizado mediante processo seletivo ou análise curricular do Ensino Médio e aproveitamento de estudo.

Por processo seletivo entende-se a admissão aos cursos de graduação e seqüenciais, aberto a candidatos que hajam concluído o ensino médio ou equivalente, na legislação aplicável no Regimento Geral.

Por aproveitamento de estudos entende-se a admissão por meio de:

- transferência de aluno de outra Instituição de Ensino Superior: o IESB poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros
- ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título: poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;

- ingresso de alunos estrangeiros, mediante convênio cultural de cooperação técnica do Brasil com outros países;
- ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- reopção (Transferência para curso da mesma área): poderá requerer reopção o aluno que esteja regularmente matriculado no Instituto no semestre letivo em que solicitar a reopção e que pretenda transferir-se para curso da mesma área daquele em que se acha matriculado;
- transferência interna (Transferência para curso da área diversa):poderá requerer transferência interna o aluno que esteja regularmente matriculado no IESB -Instituto de Ensino Superior de Bauru no semestre em que solicitar a transferência e que pretenda transferir-se para curso de área diversa do seu.

O detalhamento das formas de ingresso e critérios específicos para a admissão no Instituto de Ensino Superior de Bauru (IESB) integra as Normas Acadêmicas do Ensino de Graduação.

As vagas para o processo seletivo são estabelecidas em edital e normatizadas pelo CAS e pela Comissão Permanente do Vestibular. A efetivação da matrícula é feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado de Curso, respeitada a disponibilidade de vagas nas disciplinas.

2 - ATENÇÃO AOS DISCENTES

2.1 - ENCAMINHAMENTO PROFISSIONAL, APOIO PEDAGÓGICO E ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

2.1.1 - Orientação Profissional

O programa de Orientação Profissional do Instituto de Ensino Superior de Bauru oferece gratuitamente aos seus alunos orientação e informação profissional. O programa é essencial para que os jovens possam desenvolver e amadurecer a escolha profissional, identificando suas habilidades e aptidões para atuarem no mercado de trabalho.

2.1.2 - Estágios remunerados

O Instituto estabeleceu parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) bem como com empresas da região de Bauru a fim de iniciar seus alunos no mercado de trabalho através de estágios remunerados. O Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE é uma instituição não-governamental, sem fins lucrativos, filantrópica e mantida pelo empresariado nacional e promove a integração dos jovens estudantes ao mercado de trabalho, aperfeiçoando sua qualificação profissional, por meio da promoção de programas de estágios nas empresas conveniadas à Instituição.

Por ser um eficiente instrumento para a formação de novos profissionais, o estágio possibilita ao estudante a aplicação da teoria aprendida na escola, permitindo maior assimilação das matérias curriculares e a avaliação da sua escolha profissional, entre outras vantagens.

Ao promover programas de estágio, as empresas também são beneficiadas, criando e mantendo a renovação e a oxigenação permanentes do seu quadro funcional. Assim, as empresas podem e devem investir numa programação de estágio, cumprindo importante papel social e tarefa decisiva para a formação de futuros profissionais.

Mais especificamente voltado para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, o Instituto de Ensino Superior de Bauru tem convênio com as

grandes empresas de Bauru e região a fim de propiciar estágio remunerado para iniciação dos alunos do curso no ambiente de trabalho do gestor financeiro.

2.1.3 - Serviço de Assistência ao Estudante

O Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE) tem como objetivo principal atender o aluno que apresenta dificuldades financeiras para custear suas obrigações, além de outras dificuldades que pode apresentar em relação à sua saúde física e mental. Tem infra-estrutura para atendimento Psicológico, constitui espaço físico de escuta vocacional, objetivando apoio ao rendimento escolar e ao desempenho estudantil. Conta com profissional especializado, notadamente das áreas de Psicologia, Pedagogia e Direito. Os problemas financeiros apresentados pelo aluno, quando for o caso, será levado para apreciação dos dirigentes do Instituto, a quem caberá decidir os casos que ultrapassarem os limites do SAE.

Mantém articulação de um trabalho voluntário realizado por um profissional.

Existe uma política definida e disponibilidade docente para atividades regulares e orientação acadêmica aos discentes, principalmente nas demandas práticas do Curso e no desenvolvimento de suas pesquisas.

Atualmente, o atendimento psicológico aos alunos e o aconselhamento em situação educacional é realizado durante todo o semestre letivo por um profissional da área que segue o regulamento do NAAP (Núcleo de Atendimento Psicológico e Pedagógico do IESB) que é um órgão de apoio acadêmico, vinculado a Diretoria Geral no desenvolvimento do Programa de Apoio ao Discente, decorrente da Política Institucional de Ensino, expressa no Projeto pedagógico Institucional – PPI, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI cláusulas contidas no Regulamento. O Núcleo de Apoio Discente tem como objetivo central acompanhar os alunos ao longo da graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à sua formação, possibilitando-lhe uma participação efetiva na vida acadêmica.

De acordo com as necessidades acadêmicas e/ou pessoais, a Coordenação do Curso recebe os alunos e, quando necessário, faz os devidos encaminhamentos.

O Serviço de Assistência ao Estudante mantém articulação com órgãos financiadores de estudos, principalmente o MEC, com relação ao FIES, além de Prefeituras e Câmaras municipais, empresas e órgãos públicos em geral. Da mesma forma, procura firmar convênios e relacionar-se com empresas em geral, privadas ou públicas, de forma a cadastrar alunos para possíveis contratações de trabalho. A prioridade é a de atender os alunos que estejam desempregados.

O Serviço de Assistência ao Estudante mantém também um trabalho voluntário realizado por um profissional do Instituto, voltado para o encaminhamento jurídico, isto é, em atendimento às carências do aluno diante de problemas fáticos jurídicos em que os mesmos encontram-se envolvidos.

O Instituto mantém um programa de Bolsa a fim de auxiliar os alunos com baixo rendimento familiar no financiamento de seus estudos.

3 - ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

3.1 - COORDENAÇÃO DO CURSO

Coordenador: Prof. Ms. Flavio Mangili Ferreira

CPF: 145.832.008-11

O coordenador desempenha atividades essenciais para um bom rendimento do semestre letivo como: definição de horários das disciplinas; seleção de alunos em transferências internas e ingresso de diplomados; análise de equivalência de créditos de alunos que provém de outros cursos; atendimento às dúvidas e solicitações de alunos e professores por e-mail e/ou pessoalmente através de requerimento na secretaria do IESB.

Cabe-lhe, como gestor, tomar frente das seguintes ações:

- realizar reuniões com professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos dos trabalhos, planos de ensino das disciplinas, bem como no meio do semestre para avaliar o andamento dos trabalhos, de modo a permitir a correção de possíveis distorções;
- acompanhar sistematicamente a frequência dos alunos, bem como a evasão, os trancamentos, os resultados das avaliações, de modo a propiciar um melhor rendimento escolar aos acadêmicos, de modo a fortalecer as relações do Coordenador/Gestor do curso, além de incrementar as parcerias em prol da melhoria do curso em qualidade de ensino; conduzir o processo da metodologia do IESB;
- promover, permanentemente a inter-relação entre disciplinas e cursos da própria faculdade, fazendo acontecer a interdisciplinaridade; organizar o Processo Seletivos de professores;
- promover a unidade e coerência do curso, acompanhar o docente na elaboração de Planos de Ensino fazendo a revisão e atualização do ementário e bibliografia de cada disciplina;
- auxiliar os professores a organizarem situações de aprendizagem em suas disciplinas; requerer reuniões de professores; realizar reuniões com os líderes de sala (representantes estudantis);

- instituir e fazer funcionar um conselho de alunos (por meio da promoção e participação de reuniões de representante de turmas);
- acompanhar o desempenho das habilidades, competências e conteúdos estabelecidos por cada professor do semestre; acompanhar o processo de avaliação dos professores, analisando as avaliações com o corpo docente do NDE (Núcleo Docente Estruturante);
- encaminhar propostas de mudança e atualização do Curso Superior de Tecnologia de Gestão ao Conselho de Administração Superior (CAS);
- divulgar o nome da Instituição, participando de Seminários, Congressos, Conferências, Palestras e convidando profissionais de renome às palestras de seminários para alunos e professores.

3.2 - OBJETIVOS DA COORDENAÇÃO

A existência de uma coordenação objetiva dá ao curso um enfoque administrativo que promova a racionalização das suas atividades, uma sustentação técnica que leve a contento o cumprimento das suas metas curriculares e pedagógicas. À coordenação cabe, ainda, a aplicação de medidas disciplinares quando necessárias e o desenvolvimento de um clima de trabalho que leve à otimização das relações interpessoais dentro do curso. A coordenação de curso no Instituto de Ensino Superior de Bauru é assessorada pelo *Serviço de Apoio Pedagógico*, que conta com profissionais qualificados para dar suporte às necessidades das coordenações de cursos.

3.3 - REGIME DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO

O regime de trabalho do coordenador do curso é PARCIAL, ou seja, 12 (doze) horas semanais.

3.4 - SUPORTE ÀS ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO

Como já foi mencionado anteriormente a coordenação do Curso Superior de Tecnologia de Gestão Financeira contempla com a ampla assessoria do Serviço de Apoio Pedagógico.

3.5 - CORPO DOCENTE

sobre a **Titulação do Corpo Docente e Regime de Trabalho**, o corpo docente do curso foi recrutado buscando conciliar competência, experiência, disponibilidade e titulação, uma vez que o IESB entende ser o corpo docente o principal fator que influencia diretamente na qualidade de suas atividades.

Nome	CPF	Titulação	Regime
1. Danilo Da Cás	023.359.488-49	Doutor	Parcial
2. Dulce Eliza Gonçalves Alvares	061.808.628-50	Especialista	Parcial
3. Eliara Bianospino Ferreira do Vale	283.106.568-23	Mestre	Parcial
4. Emerson Cesar Biral Mendes	170.269.198-57	Mestre	Parcial
5. Flavia Hosne de Freitas Galvão	229.296.338-83	Mestre	Integral
6. Flavio Mangili Ferreira	145.832.008-11	Mestre	Parcial
7. Fred Aparecido Matano	046.196.908-48	Mestre	Parcial
8. Haline Drumond Nagem	120.133.398-95	Doutora	Parcial
9. Julio Cesar Scaramuzzi De Toledo	826.596.218-53	Mestre	Parcial
10. Massenor Cicero Santana	528.641.979-87	Especialista	Parcial
11. Michel Abrão	267.713.678-35	Especialista	Horista
12. Moacir Ramos Filho	047.360.288-15	Especialista	Parcial
13. Roberta Ribeiro Soares Moura Padoan	137.205.108-24	Mestre	Parcial
14. Rodrigo Thadeu de Macedo Gomez	001.888.998-04	Especialista	Parcial
15. Valter Aparecido Pavão	101.479.408-00	Especialista	Horista
16. Vanderley Soares	004.810.568-66	Especialista	Parcial
17. Waldir Antônio Gobbi Augusto	603.939.398-04	Mestre	Parcial
18. William Carlos Cruz	092.350.208-40	Mestre	Horista

3.5.1 - Controle de Processo de Recrutamento, Seleção e Treinamento dos Docentes

O Instituto de Ensino Superior de Bauru procura ter sempre em seus quadros um corpo docente formado por profissionais capacitados, que ensinam o que fazem no dia-a-dia dos respectivos ambientes de trabalho, assim como um corpo docente trabalhando em regime de tempo integral e parcial, bem qualificado, que ensina e oferece direcionamento acadêmico, além de liderança didática.

O objetivo do Instituto de Ensino Superior de Bauru é selecionar membros para seu corpo docente que tenham tanto a preparação acadêmica avançada necessária para ensinar a teoria específica da área de estudo, quanto à experiência profissional prática e atualizada para ajudar os alunos a aplicar, em seu ambiente de

trabalho, a teoria que aprendem na sala de aula.

A) Responsabilidade pelo Processo de Seleção e Contratação de Docentes

Respeitadas as competências do Serviço de Recursos Humanos, o processo de seleção e contratação de docentes é de responsabilidade dos Coordenadores de Curso, sob a direta supervisão do Diretor Geral.

I) *Época Recomendada*

Sempre que necessário deve haver novo processo de seleção e contratação de professores para cobrir eventuais necessidades de substituições de docentes para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira.

II) *Etapas do Processo de Seleção e Contratação*

Com a colaboração do Serviço de Recursos Humanos competente, o processo de seleção e contratação dos docentes é divulgado e tornado público pelos meios mais adequados. Nesta etapa inicial, é solicitado o envio de *Curriculum Vitae* pelos interessados. A partir daí o processo de seleção segue as etapas conforme Regimento Escolar. O candidato a professor somente passará para a etapa seguinte, uma vez aprovado na etapa anterior.

Os professores que não são imediatamente contratados compõe a “reserva técnica” do curso. Eles podem ser contratados a qualquer momento para cobrir eventuais necessidades de substituição de docentes, sem necessidade de se submeterem a novo processo de seleção.

3.5.2 - Qualificação do Corpo Docente

- Experiência Profissional dos Docentes no Magistério Superior

A maioria dos professores que constituem o corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira do Instituto de Ensino Superior de Bauru tem ampla experiência profissional no Ensino Superior.

Desempenho na Função Docente

Alguns dos professores que ministram aulas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira já são ou exerceram a docência em outras instituições de ensino superior e, portanto, gozam de excelente conceito junto a comunidade acadêmica de Bauru e Região.

Adequação da Formação

Os professores que fazem parte do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira do Instituto de Ensino Superior de Bauru têm formação adequada às disciplinas que ministram no curso compatibilizando inclusive com a formação pós-graduação.

3.5.6. Condições de Trabalho (Regime de trabalho)

- **HORISTA** - com dez (10) ou uma quantidade menor de horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nelas, reservados, tempo para estudos, gestão, extensão, planejamento, avaliação e orientação de alunos.

- **PARCIAL** - com doze (12) ou mais horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nelas, reservados, tempo para estudos, gestão, extensão, planejamento, avaliação e orientação de alunos.

- **TOTAL ou INTEGRAL** - mais de vinte (20) horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nelas, reservados tempo para estudos, gestão, extensão, planejamento, avaliação e orientação de alunos.

a) RELAÇÃO ALUNO/DOCENTE

Considerando as 100 (cem) vagas anuais noturnas, sendo 50 semestrais, pleiteadas para o curso, em turmas de no máximo 50 alunos e, uma média de 07(sete) disciplinas em cada Módulo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira

b) RELAÇÃO DISCIPLINAS/DOCENTE

. Quando da integralização do curso a relação será de no máximo 3 para 1 ou seja, os docentes somente ministraram no máximo 03 (três) disciplinas. ao longo dos anos do curso.

3.5.7 - Publicações

Vários dos professores que compõe o corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira do Instituto de Ensino Superior de Bauru tem publicações em periódicos e trabalhos publicados em anais.

3.5.8 - Produções Intelectuais, Técnicas, Culturais E Artísticas

Conforme foi citado no item anterior vários dos docentes apresenta produções intelectuais, técnicas, culturais e artísticas que estão explicitadas nos currículos dos mesmos.

3.5.9 - Atividades Relacionadas ao Ensino de Graduação

Os docentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira do Instituto de Ensino Superior de Bauru exercem atividades relacionadas ao ensino, como orientadores de estágio e de trabalho de conclusão de curso, como orientadores e co-produtores no programa de iniciação científica, e em outras atividades de ensino e de extensão conforme já foi explicitado neste Projeto Pedagógico.

3.5.10 - Controle do processo de desenvolvimento dos Planos de Curso

O plano de curso é um documento para ser utilizado por alunos e professores de o curso e tem como objetivo definir não só o conteúdo de cada disciplina como também a forma pela qual ela deverá ser ministrada.

A elaboração do plano de curso referente a cada disciplina é de responsabilidade dos Professores de cada disciplina e supervisionados pelo Coordenador do curso. Para tanto, sempre e na medida do possível, são observados os padrões e os conteúdos já estabelecidos pelos Coordenadores de Curso e pelo Serviço de Apoio Pedagógico.

3.5.11 - Metodologia Utilizada na Confecção dos Planos de Cursos

Cada disciplina é estruturada com base em uma ementa, que deve refletir o conteúdo programático e os objetivos a serem alcançados. O conteúdo do curso é definido com base em tópicos específicos e na explicitação dos respectivos objetivos.

Para cada um dos objetivos são apresentados sub-tópicos, proposições e questões para discussão. Os tópicos são estruturados por semana. O conteúdo previsto para ser coberto em cada semana, deve ser objeto de uma aula expositiva e de trabalhos a serem desenvolvidos nos grupos de aprendizagem.

Para cada tópico previsto no plano de curso é indicada a respectiva bibliografia. Esta tem o caráter de leitura obrigatória, de leitura recomendada ou de obra de referência. Os planos de curso estabelecem as formas de avaliação do aprendizado (individuais e em grupo).

Os planos devem ser aplicados na íntegra, não sendo permitidas alterações ao longo do semestre. Modificações poderão ser propostas e serão avaliadas pela Coordenação de Curso junto ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) mediante encaminhamento pelos professores.

ATO AUTORIZATIVO ANTERIOR OU ATO DE CRIAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PORTARIA Nº 117, DE 3 DE ABRIL DE 2008

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, no uso de suas atribuições, considerando o Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, com alterações do Decreto nº 6.303, de 12/12/2007, tendo em vista o Despacho nº 286/2008, da Diretoria de Regulação e Supervisão de Educação Profissional e Tecnológica, a regularidade da instrução e o mérito do pedido, conforme consta do Processo nº 23000.002048/2005-71 (20050000250), do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Reconhecer, nos termos do art.10, § 3º, do referido Decreto nº 5.773, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Finanças, com cem vagas totais anuais, no período noturno, ofertado pelo Instituto de Ensino Superior de Bauru, estabelecido à Rua Alfredo Ruiz, nº 3-53, Centro, no Município de Bauru, Estado de São Paulo, mantido pelo Instituto de Ensino Superior de Bauru S/C Ltda.

Art. 2º - Nos termos do art. 10, § 7º, do mesmo Decreto nº 5.773, o reconhecimento é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º - Nos termos da Portaria Normativa nº 10, de 28/07/2006, e da Portaria Normativa nº 12, de 14/08/2006, fica autorizada a alteração da denominação do curso para Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, constante do Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, conforme Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Art. 4º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ELIEZER PACHECO
(DOU de 04/04/2007 – Seção I – p.15)